

# RAÍZES DA IGUALDADE: GÊNERO, CIDADANIA E DIGNIDADE NO MEIO RURAL

*Roots of equality: gender, citizenship and dignity in rural areas*

Antônia Luciele da Silva Veras<sup>1</sup>  
Jaice Saraiva Souto<sup>1</sup>  
João Esdras Calaça Farias<sup>2</sup>  
Valderlândia Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

## Resumo:

O projeto "Raízes da Igualdade: Gênero, Cidadania e Dignidade no Meio Rural" investiga a equidade de gênero no setor agropecuário em Monsenhor Tabosa, Ceará, com foco no empoderamento das mulheres rurais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada, com elementos de pesquisa-ação, realizada entre janeiro e junho de 2024; que consistiu em levantamento bibliográfico para fundamentação teórica e coleta de dados em campo, por meio da aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas a 46 mulheres residentes em comunidades rurais. Além disso, foram desenvolvidas ações de capacitação em parceria com instituições locais, como EMATERCE e o Instituto Raízes da Terra, que serviram tanto como técnica de intervenção quanto de coleta de percepções qualitativas. Os resultados revelaram barreiras significativas, como baixa escolaridade, acesso restrito a crédito e pouca participação em organizações comunitárias, fatores que perpetuam a desigualdade de gênero no meio rural. Constatou-se também que muitas dessas mulheres dependem do trabalho informal ou de auxílios governamentais, evidenciando

## Abstract:

The project "Roots of Equality: Gender, Citizenship, and Dignity in Rural Areas" investigates gender equity in the agricultural sector in Monsenhor Tabosa, Ceará, focusing on the empowerment of rural women. This is an exploratory study, applied in nature, with elements of action research, conducted between January and June 2024; which consisted of a bibliographic review to provide theoretical support and field data collection through structured questionnaires and semi-structured interviews with 46 women living in rural communities. In addition, training activities were carried out in partnership with local institutions, such as EMATERCE and the Instituto Raízes da Terra, which served both as an intervention strategy and as a means of gathering qualitative insights. The results revealed significant barriers, such as low education levels, limited access to credit, and reduced participation in community organizations, factors that perpetuate gender inequality in rural areas. It was also found that many women depend on informal work or government assistance, highlighting the group's socioeconomic vulnerability. The research

1. Estudante do 2º Ano do Ensino Médio na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

1. Estudante do 2º Ano do Ensino Médio na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

2. Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas (Universidade Estadual do Norte Fluminense). Professor do Curso técnico em Agropecuária da rede estadual de ensino na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

3. Mestre em Zootecnia (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Professora Coordenadora do Curso técnico em Agropecuária da rede estadual de ensino na EEEP Maria Madeiro Dias, Monsenhor Tabosa-CE.

a vulnerabilidade socioeconômica do grupo. A pesquisa reforça a relevância das tecnologias sociais e do fortalecimento da cidadania feminina como estratégias para promover autonomia e inclusão produtiva. O estudo conclui que políticas públicas e programas de formação são fundamentais para reduzir desigualdades e ampliar as oportunidades para as mulheres no setor agropecuário, garantindo um desenvolvimento sustentável e mais justo para as comunidades rurais.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Mulheres. Agropecuária. Equidade.

*emphasizes the relevance of social technologies and the strengthening of female citizenship as strategies to promote autonomy and productive inclusion. The study concludes that public policies and training programs are essential to reduce inequalities and expand opportunities for women in the agricultural sector, ensuring fairer and more sustainable development for rural communities.*

**Keywords:** Empowerment 1. Women 2. Agriculture 3. Equity 4.

## 1 INTRODUÇÃO

A agropecuária desempenha um papel central na economia do Ceará, especialmente nas regiões rurais onde a agricultura familiar é predominante. No entanto, apesar da relevância desse setor, a participação das mulheres ainda é marcada por desafios estruturais, como a invisibilidade do seu trabalho, o acesso limitado a crédito e a baixa representatividade em espaços de tomada de decisão. Esse cenário reflete uma desigualdade histórica que compromete o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e a autonomia econômica das trabalhadoras do campo [Herrera *et al.*, 2024].

A equidade de gênero no meio rural é uma questão fundamental para o fortalecimento da agropecuária e para a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras. Estudos indicam que a participação ativa das mulheres na produção agrícola contribui para a segurança alimentar, a diversificação da renda e a adoção de práticas sustentáveis. No entanto, barreiras culturais e institucionais ainda dificultam a inserção plena das mulheres nas cadeias produtivas, limitando seu potencial de crescimento e inovação [Vedana *et al.*, 2023].

Diante desse contexto, este projeto tem como objetivo promover o empoderamento feminino no meio rural, por meio da capacitação, do fortalecimento da cidadania e da ampliação do acesso das mulheres a recursos produtivos. A pesquisa foi realizada no município de Monsenhor Tabosa, Ceará, e envolveu a aplicação de questionários a 46 mulheres rurais, além da realização de campanhas educativas e parcerias estratégicas com instituições locais. A metodologia adotada buscou compreender os principais desafios enfrentados por essas mulheres e propor soluções voltadas para a equidade de gênero na agropecuária.

A literatura aponta que a implementação de tecnologias sociais e políticas inclusivas pode ser uma ferramenta eficaz para transformar essa realidade. Projetos de capacitação e empreendedorismo, quando aliados ao acesso a crédito e a redes de apoio comunitárias, fortalecem a autonomia feminina e promovem maior justiça social no campo. Além disso, a participação das mulheres em associações e cooperativas tem demonstrado impactos positivos na gestão dos empreendimentos rurais, ampliando sua representatividade e poder de decisão [Schneider *et al.*, 2020].

Assim, este estudo busca não apenas diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres rurais, mas também apresentar alternativas viáveis para sua inclusão produtiva e social. A valorização do papel feminino na agropecuária é essencial para a construção de um setor mais justo, sustentável e competitivo, beneficiando não apenas as mulheres, mas toda a comunidade rural. Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que garantam maior equidade de gênero e incentivem o protagonismo feminino no desenvolvimento rural.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca por equidade de gênero no meio rural brasileiro, é um desafio antigo e complexo. As mulheres rurais desempenham papéis fundamentais na produção agrícola, na manutenção das famílias e na resiliência comunitária, apesar das barreiras enfrentadas, como o acesso restrito a crédito e capacitações [Schneider *et al.*, 2020].

Estudos apontam que, além de desenvolverem habilidades tradicionais da agricultura familiar, as mulheres rurais também são impulsionadoras de mudanças sociais, contribuindo para a organização comunitária e a valorização do trabalho feminino no campo [Brito *et al.*, 2020].

O projeto "Raízes da Igualdade: Gênero, Cidadania e Dignidade no Meio Rural" corrobora com as constatações de Neves *et al.* [2023] sobre a importância das tecnologias sociais para a autonomia das mulheres do campo. Segundo esses autores, a implementação dessas tecnologias fortalece a participação feminina na tomada de decisões e amplia sua capacidade de gestão e inovação no setor agropecuário.

Estudos na região do semiárido nordestino mostram que as mulheres frequentemente enfrentam condições desfavoráveis de trabalho e menores oportunidades de acesso a recursos, devido à permanência de padrões culturais que relegam seu papel a atividades de suporte, e não de liderança ou inovação [Brito *et al.*, 2020].

Além disso, o empoderamento feminino nas áreas rurais é visto como essencial para um desenvolvimento rural justo e inclusivo. Estudos como o de Chini *et al.* [2023] ressaltam que a participação das mulheres nas atividades agropecuárias, quando fortalecida por políticas de apoio e capacitações, melhora as condições de vida e amplia as oportunidades de geração de renda nas comunidades.

Esses processos são essenciais no contexto de condições ambientais desafiadoras, típicas do semiárido, onde a adaptação às mudanças climáticas e o acesso equitativo a recursos produtivos são vitais para a continuidade da produção agrícola [Jesus *et al.*, 2022].

Dessa forma, este projeto não apenas evidencia a importância da atuação feminina no setor agropecuário do semiárido cearense, mas também reforça a necessidade de políticas públicas inclusivas e de programas de capacitação voltados para a equidade de gênero. Assim, ao integrar tecnologias sociais e iniciativas de fortalecimento da cidadania, o projeto promove um modelo de desenvolvimento rural que valoriza o papel estratégico das mulheres, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza aplicada e com elementos de pesquisa-ação, visto que, além de diagnosticar a realidade das mulheres rurais, buscou intervir por meio de capacitações e parcerias estratégicas. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é indicada quando se pretende proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito. Para Silva e Menezes (2005), a pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, de interesse prático. Já a pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), combina investigação e intervenção, envolvendo os participantes no processo de transformação da realidade estudada – característica presente neste trabalho.

O projeto foi desenvolvido com a colaboração ativa de duas alunas do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária da E.E.P. Maria Madeiro Dias, em Monsenhor Tabosa – CE, sob orientação de professores do curso. A investigação ocorreu no primeiro semestre de 2024 e foi organizada em três etapas principais: (i) levantamento bibliográfico exploratório, realizado para fundamentar teoricamente a pesquisa e compreender os desafios enfrentados pelas mulheres rurais no Brasil e no mundo; (ii) coleta de dados de campo, mediante aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas a 46 mulheres residentes em comunidades rurais do município; (iii) análise qualitativa e discussão dos resultados, à luz do referencial teórico. Durante essa fase preliminar, foi realizado um estudo bibliográfico abrangente, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa, trazendo à tona discussões contemporâneas e dados estatísticos sobre a realidade das mulheres rurais no Brasil e no mundo. Esse levantamento teórico permitiu uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por essas mulheres e das políticas públicas e práticas sociais que podem contribuir para a promoção da equidade.

A partir desses estudos, foi elaborado um cronograma detalhado de atividades, que contempla as próximas fases do projeto, incluindo a coleta de dados em campo, entrevistas com as mulheres das comunidades rurais de Monsenhor Tabosa, e a análise dos dados obtidos, seguindo uma abordagem qualitativa.

A metodologia deste estudo incluiu a aplicação de um questionário a 46 mulheres residentes em comunidades rurais do município de Monsenhor Tabosa, Ceará. O questionário, composto por 16 perguntas, foi elaborado com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico dessas mulheres, bem como compreender os principais desafios que enfrentam no contexto rural. As perguntas foram desenvolvidas utilizando a plataforma *Google Forms*, e o link para o questionário foi compartilhado com alunos da EEEP Maria Madeiro Dias, que residem na zona rural. Esses alunos desempenharam um papel fundamental na coleta de dados, realizando entrevistas com mulheres de seu convívio familiar e comunitário.

Além disso, membros do projeto foram a campo para realizar entrevistas no Assentamento Paulo Freire, localizado a aproximadamente 20 km da sede do município. Essa etapa permitiu uma abordagem direta e mais aprofundada das questões enfrentadas pelas mulheres em áreas rurais mais distantes.

O projeto contou com a parceria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE) e do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monsenhor Tabosa. Essas instituições forneceram informações valiosas sobre as características sociais e econômicas das comunidades locais, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres rurais. Através do Sindicato, o projeto foi apresentado ao Instituto Raízes da Terra, com o qual colaboramos na organização e divulgação de um curso de capacitação

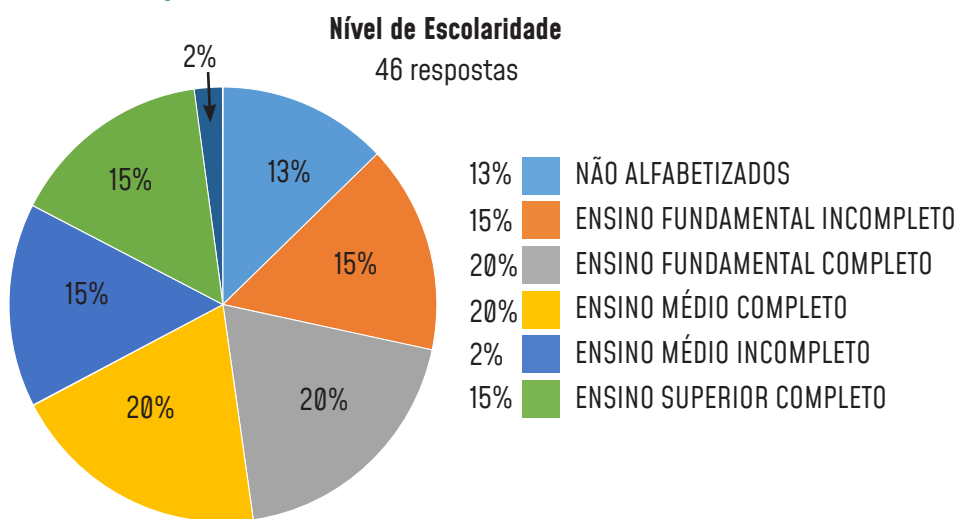
intitulado "Fortalecimento do Empreendedorismo Voltado para Mulheres Rurais". A capacitação, que visava promover o empoderamento e o empreendedorismo feminino, contou com a participação de 60 mulheres, fortalecendo o impacto do projeto nas comunidades atendidas.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

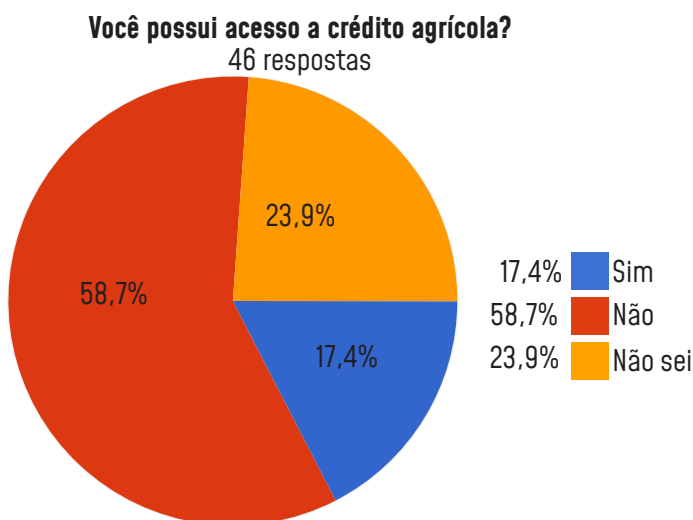
### 4.1 Perfil Socioeconômico das Mulheres Rurais

Das 46 mulheres entrevistadas 13% não são alfabetizadas e 15% não concluíram o ensino fundamental, somados os percentuais apresentam 28% [Figura 1]. Este dado é muito preocupante pois os estudos recentes indicam que a baixa escolaridade entre mulheres rurais continua sendo um desafio, limitando sua participação econômica e acesso a oportunidades, neste sentido os questionários mostraram que 58,7% das mulheres não possuem acesso a crédito [Figura 2]. Este dado corrobora com os estudos de Vedana *et al.* (2023), onde ele declara que as mulheres com menor escolaridade têm menos acesso a crédito e programas de capacitação, o que perpetua a desigualdade de gênero.

**Figura 1 – Nível de Escolaridade das mulheres entrevistadas.**



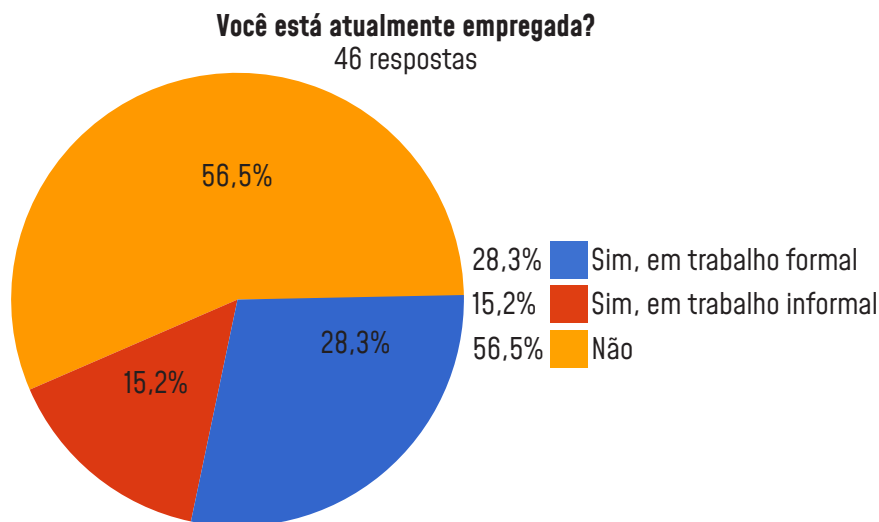
**Figura 2 – Percentual e mulheres com acesso a crédito.**



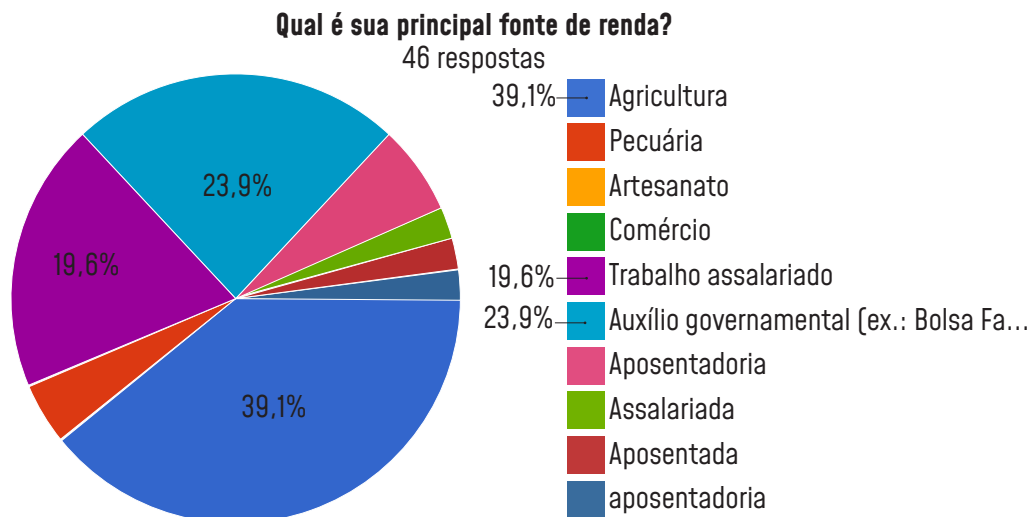
## 4.2. Acesso ao Mercado de Trabalho

A pesquisa revelou que muitas mulheres dependem do trabalho informal (15,2%) ou do auxílio governamental (23,9%), refletindo uma realidade comum nas áreas rurais brasileiras (Figuras 3 e 4, respectivamente). As pesquisas sobre este tema apontam que, embora a participação feminina no setor agrícola seja significativa, ela é predominantemente informal, o que contribui para a vulnerabilidade financeira e social dessas mulheres (Nações Unidas No Brasil, 2013).

**Figura 3 – Percentual de mulheres empregadas.**



**Figura 4 – Principais fontes de renda das mulheres entrevistadas.**



## 4.3. Participação Social e Comunitária

Com relação a participação das mulheres em associações e cooperativas o questionário revelou que 56,5% das entrevistadas não participam de associações, cooperativas ou grupos comunitários (Figura 5). Estudos mostram que a participação feminina em associações e cooperativas tem um impacto positivo

em seu empoderamento e autonomia. No entanto, as mulheres ainda enfrentam barreiras culturais para assumir posições de liderança [Brito *et al.*, 2020].

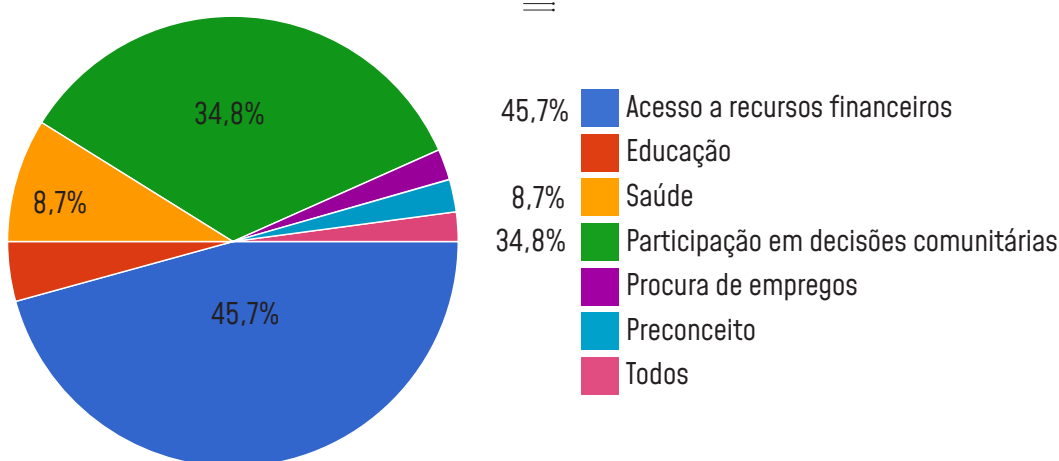
#### 4.4. Acesso ao Crédito e Capacitação

O questionário também revelou que 45,7% das mulheres atribuíram como principal desafio enfrentado por mulheres o acesso a recurso financeiro (Figura 6). Estudos como o de Vedana *et al.* [2023] indicam que o acesso limitado ao crédito agrícola para mulheres impacta diretamente a sustentabilidade de suas atividades produtivas. As políticas de crédito rural frequentemente não alcançam as mulheres de maneira equitativa.

**Figura 5 – Principais problemas enfrentados pelas mulheres rurais.**

**Quais são, na sua opinião, os principais desafios que as mulheres enfrentam em sua comunidade?**

46 respostas



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que o empoderamento das mulheres no campo é uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável e inclusivo nas comunidades rurais do Ceará. O projeto identificou importantes desafios socioeconômicos enfrentados pelas mulheres rurais, como a baixa escolaridade, o acesso restrito ao crédito e a participação limitada em associações comunitárias e cooperativas. Esses fatores contribuem para a manutenção das desigualdades de gênero e para a vulnerabilidade socioeconômica das mulheres no contexto rural.

Através das parcerias estabelecidas com a EMATERCE, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monsenhor Tabosa e o Instituto Raízes da Terra, foi possível não apenas realizar um diagnóstico mais preciso da realidade dessas mulheres, mas também promover ações de capacitação que fortaleceram sua autonomia e habilidades empreendedoras. A participação significativa das mulheres em eventos de capacitação, como o curso de "Fortalecimento do Empreendedorismo Voltado para Mulheres Rurais", demonstra o impacto positivo dessas iniciativas na promoção da equidade de gênero.

Portanto, este projeto evidencia que, ao fornecer recursos, conhecimento e oportunidades, é possível transformar a realidade das mulheres no campo, promovendo seu protagonismo e garantindo maior justiça

social e econômica no setor agropecuário. O fortalecimento dessas ações e o contínuo investimento em políticas públicas voltadas para a inclusão das mulheres rurais são fundamentais para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável.



---

## REFERÊNCIAS

CHINI, Angélica; CASSOL, Silmara Patrícia; MÜHL, Fabiana Raquel; FELDMANN, Neuri Antonio; LENHARDT, Enéias. Agronegócio e gênero: a categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. **Revista Inovação**, v. 2, p. 118-139, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERRERA, Karolyna Marin; DESCONSI, Cristiano; BIROCHI, Renê; PACÍFICO, Daniela Aparecida. Trabalho e gestão das mulheres na agricultura familiar: uma análise a partir de estudos feministas e de gênero. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 3, p. e281922, 2024.

JESUS, Edilma Nunes de; FEITOSA, Flávia Regina Sobral; PASSOS, Karla Fabiany Santana; SANTOS, Emanuela Carla; PEREIRA, Alessandra Santana. Práticas agroecológicas e a sustentabilidade do semiárido brasileiro. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2024.

NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; TORTORELLI, Hellen Simone; SCHEUER, Junior Miranda. Práticas socioeconômicas e ambientais das mulheres rurais da Associação de Hortifrutigranjeiros de Mirassol D'Oeste/MT. **Geosul**, Florianópolis, v. 38, n. 87, p. 215-232, 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Mulheres rurais da América Latina dependem cada vez menos do trabalho no setor agrícola, diz FAO. **Nações Unidas Brasil**, 15 out. 2013. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/63997-mulheres-rurais-da-américa-latina-dependem-cada-vez-menos-do-trabalho-no-setor-agrícola-diz>. Acesso em: 13 de jul. 2024.

SCHNEIDER, C. O.; GODOY, C. M. T.; WEDIG, J. C.; VARGAS, T. O.; Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações**, v. 21, n. 2, p. 245-258, 2020.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEDANA, Roberta; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; GARCIAS, Marcos de Oliveira; ARENDS-KUENNING, Mary Paula. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. e237944, 2023.